

Tucanos mais ou menos afinados

eleição presidencial

Ministros se dividem sobre a sucessão de FH

Os tucanos ajeitaram as plumagens ontem para cantar o tema da sucessão presidencial, mas nem sempre andaram afinados. O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, afirmou que ainda não é o momento de o PSDB escolher o candidato à sucessão presidencial. "Vamos lutar por

uma aliança partidária que seja a mais ampla possível, mas o partido tem nomes extraordinários para escolher um candidato próprio", afirmou. Pimenta citou o governador de São Paulo, Mário Covas, os ministros José Serra (Saúde) e Paulo Renato (Educação), o governador do Ceará, Tasso Jereissatti, e o governador de Goiás, Marconi Perillo. "Perillo é um jovem governador que está fazendo um grande trabalho e não pode deixar de ser mencionado."

"A antecipação do debate sobre a sucessão presidencial é prejudicial para o país", disse o ministro da Saúde, José Serra, em Goiânia, ao participar de um seminário. "A discussão agora é puro titití, especulação e perda de tempo."

Na parece ser o que pensa o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Perguntado ontem sobre o assunto ele fez questão de declarar o voto no governador de São Paulo, Mário Covas.

"Covas é hoje o maior líder do PSDB", disse Paulo Renato.

Pimenta da Veiga acredita que a população brasileira terá saudades do presidente Fernando Henrique Cardoso antes mesmo de ele deixar o governo. Segundo o ministro, um julgamento positivo do governo do presidente será feito ao final do seu governo. "Eu nunca ouvi falar em 'senhor do bom começo', só em 'senhor do bom fim'", brincou.